

Governo decreta emergência hídrica e diz que medida agiliza combate à seca

Nos últimos meses, o volume de chuvas foi abaixo da média, o que provocou a redução da vazão da captação do Rio Batalha

A Prefeitura de Bauru publicou em edição extra do Diário Oficial nesta quinta-feira (9) um decreto de emergência hídrica no município. A medida tem validade de até 60 dias, podendo ser prorrogada caso necessário, e permite, segundo a administração, que o Departamento de Água e Esgoto (DAE) tenha mais agilidade nas medidas para combater a falta de água.

Nos últimos meses, o volume de chuvas foi abaixo da média, o que provocou a redução da vazão da represa de captação do Rio Batalha, que está com 1,74 metro. O ideal são 3,2 metros, volume que garante o pleno abastecimento de 27% da população do município que ainda depende deste manancial. O restante da população recebe água retirada dos poços.

DECISÃO

Decreto avaliza contratos emergenciais, entre outras medidas

Com o decreto, o DAE deve adotar de imediato as medidas necessárias ao pronto restabelecimento do fornecimento de água, ficando autorizado a medidas de contingenciamento, rodízio de abastecimento, contratação de empresas ou profissionais especializados, compra de materiais e serviços, inclusive por dispensa de licitação, seguindo a legislação vigente.

Fica autorizado ao DAE a utilização de poços, reservatórios e represamentos privados, urbanos ou rurais, desde que avaliados os padrões de

Nascente do Rio Batalha, na serra da Jacutinga, em Agudos



qualidade da água bruta, que servirão para utilização do município para fins de abastecimento e armazenamento de água durante a situação de escassez hídrica.

Nos últimos anos, foram investidos recursos da autarquia na perfuração de novos

poços, na construção de reservatórios — no caso dos poços, porém, a autarquia admite que as perfurações não resolveram a deficiência hídrica — e ainda na setorização e em interligações, aumentando a capacidade de produção e reservação de água, reduzindo a

dependência do Rio Batalha, que era de 35% há quatro anos para 27% atualmente.

Em 2022, porém, a prefeitura anunciou que havia reduzido a dependência para 22,35% — não há informações sobre por que o índice voltou aos 27%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Geral Pagina: 6